Jornal o metalúrgico
Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes
Fundador: Adolpho Perchon
Setembro de 1942
Diretor Resp.: Miguel Eduardo Torres
FILIADO À: FORÇA SINDICAL
www.metalurgicos.org.br
ACESSE E CURTA /MiguelTorresFS
Fevereiro a Agosto de 2016 - Ano 73 - Nº 621

Campanha SALARIAL

Assembleia em São Paulo

METALÚRGICOS REPUDIAM ATAQUES E APROVAM LUTA POR DIREITOS SOCIAIS

Foi dado o pontapé inicial da Campanha Salarial 2016, no dia 4 de agosto, com uma grandiosa assembleia na rua Galvão Bueno, em frente à sede do Sindicato. "A última assembleia com esta expressiva participação foi em 1991", diz o presidente **Miguel Torres**. Mais de 5 mil metalúrgicos presentes aprovaram a proposta do Sindicato de antecipar as negociações das cláusulas sociais e garantir a manutenção das conquistas da Convenção Coletiva. No dia seguinte, 5 de agosto, a assembleia foi realizada na subsede de Mogi das Cruzes.

Queremos evitar que os patrões aproveitem o pacote de propostas em curso no Congresso Nacional, de ataques aos direitos da classe trabalhadora, e tentem tirar as conquistas da categoria. Depois de garantirmos as cláusulas sociais, lutaremos por um reajuste salarial digno para todos os metalúrgicos. "Vamos fortalecer a campanha, desde já, nas assembleias setoriais do Sindicato com os trabalhadores metalúrgicos de todas as regiões. Participe desta luta e acompanhe o andamento da Campanha Salarial no site do Sindicato, nas redes sociais e nos nossos informativos de mobilização", afirma Miguel Torres.

Assembleia em Mogi das Cruzes

Luta diária em defesa dos direitos e empregos

A luta do nosso Sindicato tem sido intensa, sobretudo nos últimos meses. Diretoria e assessoria estão fazendo uma verdadeira cruzada nas portas de fábrica, em tempo integral, defendendo direitos, fazendo greves contra atrasos de salário, assédio moral e práticas antissindicais, pela manutenção dos empregos, por acordos de PLR e pela participação da categoria em ações de cidadania como, por exemplo, na Campanha do Agasalho. Além disto, apoiamos e participamos das ações do movimento sindical unificado, em todo o País, com vigília em Brasília, junto ao governo e ao Congresso Nacional, para evitar que destruam a CLT e tirem direitos da classe trabalhadora.

Páginas 6 e 7

EDITORIAL

QUEM SABE FAZ A HORA NÃO ESPERA ACONTECER!

Cito o refrão de uma famosa música do excepcional Geraldo Vandré para conclamar a categoria metalúrgica a entrar com força na luta coletiva em defesa dos empregos e dos direitos. Os maus empresários estão com as garras afiadas e aproveitando o momento de crise no País para aterrorizar com propostas absurdas e desumanas.

O presidente da CNI defendeu a jornada de trabalho de 80h semanais, querem uma terceirização sanguinária, o negociado sobre o legislado, a destruição das conquistas da CLT e da Constituição Federal, tentam uma reforma anti-povo na Previdência e perseguem o movimento sindical.

Por isto, a luta nas portas de fábrica é fundamental, negociando, com os empresários sérios e responsáveis, soluções para superar este difícil período, evitar o desemprego e, desde já, buscando garantir a manutenção e/ou a ampliação das cláusulas sociais de nossa Convenção Coletiva para conquistar, na Campanha Salarial 2016, um reajuste salarial justo e condizente com o esforço produtivo da categoria.

Lutamos pela retomada do crescimento econômico e temos pautado os debates com a sociedade, o movimento sindical e os governos, com propostas de enfrentamento da crise, com destaque para o documento Compromisso pelo Desenvolvimento, a Pauta Trabalhista (incluindo a jornada de 40 horas semanais, sem redução de salários) e o programa da Renovação da Frota de Veículos, que se for colocado em prática poderá criar, a médio e longo prazo, milhões de empregos no País e ajudar a tirar o País da estagnação econômica.

A luta não para!

MIGUEL TORRES
Presidente do Sindicato, da CNTM e vice-presidente da Força Sindical

ARTIGO

NOSSO COMPROMISSO PELO DESENVOLVIMENTO

Com o agravamento da crise, que vem debilitando o cenário econômico nacional e causando impactos sociais de difícil absorção, com o desemprego alcançando índices alarmantes, juros exorbitantes e uma distribuição injusta de renda, entre outras demandas, a Força Sindical e as demais centrais decidiram intensificar a luta por um Brasil desenvolvido e mais justo socialmente.

Representantes dos trabalhadores e do patronal formalizaram, em 2015, o documento "Compromisso pelo Desenvolvimento", um conjunto de propostas, que foi entregue ao governo, visando fazer com que o País retome o caminho do desenvolvimento econômico, com sustentabilidade social.

Entre as propostas apresentadas destacamos a rápida retomada dos investimentos em infraestrutura produtiva e no setor de energia; o destravamento do setor da construção; o aumento da produção e das exportações, além do fortalecimento do mercado interno para aumentar o consumo, o emprego, a renda e os direitos sociais.

Agora, dada a constância da recessão econômica, as centrais sindicais aprovaram, em Assembleia Nacional pelo Emprego e Garantia dos Direitos, um outro documento com propostas para a superação da crise, com manutenção dos direitos adquiridos e dos empregos, e o Dia Nacional de Luta, 16 de Agosto, realizado em todo o País, contra o desemprego e em repúdio aos ataques às maiores conquistas dos trabalhadores, sindicais e sociais da classe trabalhadora brasileira.

Contamos com o apoio e a participação de todos nesta grande jornada de lutas!

PAULINHO DA FORÇA
Presidente da Força Sindical

DIREITOS TRABALHISTAS

Conheça alguns dos principais direitos do trabalhador

Os trabalhadores com carteira assinada possuem direitos garantidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e pela Constituição Federal.

FGTS - A empresa deve depositar mensalmente um valor correspondente a 8% do salário bruto (sem descontos) para o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço em uma conta no nome do trabalhador, na Caixa Federal. O objetivo do FGTS é garantir uma reserva financeira em momentos de necessidade como demissão (se for sem justa causa) ou no caso de diagnóstico de doenças como câncer e Aids. O FGTS também pode ser usado para a compra da casa própria e na aposentadoria.

VALE-TRANSPORTE - O trabalhador tem direito a receber o vale-transporte para cobrir as despesas com transporte de sua residência para o local de trabalho e vice-versa. A empresa pode descontar até 6% do salário bruto (sem descontos) para o vale-transporte. A diferença acima deste valor é bancada por ela.

ABONO SALARIAL - O abono salarial (PIS ou Pasep) é um benefício de um salário mínimo por ano pago a trabalhadores que ganham até dois salários mínimos por mês. Tem direito ao abono quem trabalhou ao menos 30 dias no ano e está cadastrado no Fundo de Participação PIS/Pasep ou no Cadastro Nacional do Trabalhador há pelo menos cinco anos.

ADICIONAL NOTURNO - O trabalho em período noturno deve ter remuneração 20% maior, de acordo com a lei. É considerado período noturno o trabalho realizado entre as 22h de um dia até às 5h do dia seguinte. O horário muda para o trabalho rural (entre 21h e 5h) e o trabalho pecuário (entre 20h e 4h).

Saúde em tempos de crise

Dr. Fernando J. Lia C. Araújo

Uma crise econômica como esta que vivenciamos atualmente no Brasil pode provocar alterações de saúde na população? A resposta é sim. A crise econômica gera desemprego e este, por sua vez, provoca a perda do poder aquisitivo e, consequentemente, o endividamento das famílias; gera inicialmente problemas emocionais e psicológicos, como ansiedade, sintomas depressivos, tristeza, insegurança, abuso de bebidas alcoólicas, alterações do sono, pânico etc.

Estes sintomas podem ser mais ou menos graves a depender da estrutura psicológica de cada um. Ao longo do tempo, estas alterações poderão se tornar não só doenças mentais sérias, como provocar doenças físicas, desde uma simples gastrite até doenças graves, como hipertensão, infarto, AVC, tumores.

Chamamos isto de somatização, ou seja, alterações emocionais repercutindo na parte física. Não podemos esquecer que estas alterações psicológicas também poderão ajudar a agravar problemas de saúde já existentes.

É preciso, portanto, nestas situações, fazer um esforço para manter o otimismo e ter atitudes positivas. Evidentemente, sempre se aconselha, nestas situações, procurar ajuda médica para minorar os efeitos psicológicos evitando, assim, a instalação de doenças graves.

FEVEREIRO A AGOSTO DE 2016
Ano 73 – Nº 621

Órgão oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo e Mogi das Cruzes

SEDE SP - Rua Galvão Bueno, 782, Liberdade CEP 01506-000 - São Paulo/SP - Fone (11) 3388-1000
SUBSEDE MOGI - Rua Afonso Pena, 137, V. Tietê Fones: (11) 4699-8700/8701 - Fax (11) 4699-8702

www.metalurgicos.org.br
contato@metalurgicos.org.br
/MiguelTorresFS

DIRETORES (SEDE SÃO PAULO)
Admilton Mariano da Silva (Curió), Adnaldo Ferreira de Oliveira, Adriano de Assis Lateri, Alsira Maria da Silva Lima, Antonio Raimundo Pereira de Souza (Mala), Antonio Uélio Luis Moreira, Carlos Andreu Ortiz, Carlos Augusto dos Santos (Carlão), Celso de Araújo Carneiro (Bombeirinho), Cícero Santos Mendonça, (in memorian) Cláudio do Prado Nogueira, Cristina Maria dos Santos Silva, David Martins de Carvalho (licenciado), Donizeti Aparecido de Assis, Edenilson Rossato (Alemão), Elza de Fátima Costa Pereira (Diretora Financeira), Emerson Andrade Passos, Eraldo de Alcântara (Maloca), Erlon Souza Lorentz, Eufrozino Pereira da Silva (licenciado), Francisco de Assis do Nascimento (Chico Pança), Francisco Roberto da Silva (Sargento), Geraldino dos Santos Silva, Germano Alves Pereira, Jefferson Coriteac (licenciado), João Carlos Gonçalves (Juruna), Jorge Carlos de Morais (Arakém - Secr.-Geral), José Francisco Campos, José João da Silva (Mixirica), José Luiz de Oliveira, José Maurício da Silva (Ceará), José Mauricio Mesquita Forte, José Porfírio da Silva, José Silva dos Santos, José Valdinei Dantas de Souza (Jamanta), Josias Alves da Silva, Juarez Martelozo Ramos, Lourival Aparecido da Silva, Luís Carlos de Oliveira (Luisinho), Luiz Antonio de Medeiros Neto (licenciado), Luiz Valentim Damasceno Filho, Maria Euzilene Nogueira (Leninha), Miguel Eduardo Torres (Presidente), Nelson Aparecido Cardim (Xepa), Nelson Marques da Silva, Nivaldo Crispim Patrício (Bugalu), Paulo Pereira da Silva (licenciado), Pedro Nepomuceno de Sousa Filho (licenciado), Ricardo Rodrigues (Teco), Roberto Soares Dias (Ninja), Rodrigo Carlos de Morais, Rubens Pereira, Sales José da Silva, Tadeu Morais de Sousa, Tito de Oliveira, Valdir Pereira da Silva (licenciado), Yara Pereira da Silva

SEDE MOGI DAS CRUZES
Ester Regina Borges, Paulo Fernandes de Souza (Paulão), Sílvio Bernardo

DIRETOR RESPONSÁVEL
Miguel Eduardo Torres

EDIÇÃO E REDAÇÃO
Débora Gonçalves - MTb 13.083
Val Gomes - MTb 20.985

FOTOGRAFIA
Jaélcio Santana

DIAGRAMAÇÃO
Rodney Simões
Vanderlei Tavares

IMPRESSÃO
BANGRAF

TIRAGEM
180 mil exemplares

MOVIMENTO SINDICAL

16 DE AGOSTO: Dia Nacional de Luta pelo Emprego e pela Garantia de Direitos

Dirigentes das principais centrais sindicais unidos contra o ataque aos direitos dos trabalhadores

A Força Sindical, em unidade com a CUT, CSB, CTB, CGTB, Nova Central, UGT, Intersindical e Conlutas deram mais uma forte demonstração de unidade na defesa do emprego e dos direitos da classe trabalhadora.

Durante a "Assembleia Nacional pelo Emprego e Garantia dos Direitos", realizada em São Paulo, 26 de julho, os dirigentes sindicais aprovaram um documento elaborado pelas centrais e pelo Dieese (veja ao lado) com propostas para a superação da crise econômica com a manutenção dos direitos adquiridos e dos empregos. Os sindicalistas se posicionaram contra a ação das forças conservadoras que defendem uma jornada de 80 horas semanais e a reforma da CLT.

Foi neste evento que as centrais aprovaram o Dia Nacional de Luta, 16 de Agosto, realizado em todo o País, em defesa dos direitos sociais, trabalhistas, sindicais e previdenciários, contra o desemprego, os juros altos e a inflação.

Metalúrgicos participam da Assembleia e apoiam decisões

Miguel Torres
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de SP

Centrais unidas na luta pelos direitos

As centrais Força Sindical, CUT, UGT, CTB, NCST e CSB realizaram, ontem, a Assembleia Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras pelo Emprego e Garantia de Direitos e aprovaram um manifesto no qual reafirmam a defesa dos direitos trabalhistas, da Previdência Social e da garantia de emprego. Essa unidade é primordial para avançarmos nessa luta num momento de tanta incerteza e insegurança, sobretudo para os trabalhadores, que estão sendo punidos pela crise com a perda do emprego e da renda e sendo atacados em seus direitos básicos

assembleia também se posicionou contra o setor patronal que, além de querer tirar direitos, defende a ampliação da jornada de trabalho, a prevalência do negociado sobre o legislado, a liberação geral da terceirização. As centrais não abrem mão do patamar mínimo legal assegurado pela CLT e pela Constituição de 88

O manifesto apresenta oito reivindicações voltadas para a retomada do crescimento industrial, o destravamento do setor da construção, redução dos juros, a

Diretores(as) e assessores(as) do nosso Sindicato participaram da Assembleia Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras pelo Emprego e Garantia de Direitos. "Esta unidade é primordial para avançarmos na luta, em um momento de tanta incerteza e insegurança, sobretudo para os trabalhadores, que estão sendo punidos pela crise com a perda do emprego e da renda e sendo atacados em seus direitos básicos", diz Miguel Torres, presidente do Sindicato e da CNTM e vice-presidente da Força Sindical.

Artigo do presidente Miguel Torres, publicado na edição de 27/07/2016 do Diário de SP, destaca união pelos direitos

DOCUMENTO

ASSEMBLEIA NACIONAL DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS PELO EMPREGO E GARANTIA DE DIREITOS

As Centrais Sindicais CUT, Força Sindical, UGT, CTB, NCST e CSB, reunidas no dia 26 de julho de 2016, em São Paulo, na ASSEMBLEIA NACIONAL DOS TRABALHADORES/AS PELO EMPREGO E PELA GARANTIA DE DIREITOS, entendem que os trabalhadores/as brasileiros enfrentam dois grandes desafios: o aumento do desemprego com redução de salários e o desmonte das políticas de inclusão social, inspiradas na vontade da população, expressas na Constituição Cidadã de 1988, e nas conquistas dos últimos anos.

A luta que se deve travar requer organização e mobilização para resistir e combater ameaças ao regime de Previdência e Seguridade Social, às relações de trabalho e emprego e as tentativas de criminalizar os movimentos sociais.

Contra o desemprego

De todos os males que podem se abater sobre os/as trabalhadores/as, o maior e mais grave é o desemprego, cujas consequências sociais e psicológicas são devastadoras para quem perde o emprego, para sua família e para toda a sociedade. Nesse sentido, todo esforço para defender o emprego será pouco diante do potencial desagregador que sua ausência significa.

O mercado interno, fundamental para o crescimento econômico, só se viabiliza se as pessoas estiverem empregadas e recebendo salários, o que prova a história recente do país. Além disso, quanto mais pessoas estiverem empregadas, maiores serão as possibilidades de financiamento da Previdência e Seguridade Social.

Apesar da importância do emprego para a sociedade, o governo não tem atuado para a solução desse grave problema. Ao contrário, na contramão do que deseja toda a sociedade, tem proposto medidas que aprofundam cada vez mais o drama dos/as trabalhadores/as.

Previdência e seguridade social

Constituem medidas inaceitáveis e contrárias aos interesses mais elementares dos/as trabalhadores/as, dos aposentados e beneficiários do sistema previdenciário as propostas de alterações da idade mínima para aquisição do direito à aposentadoria; a desvinculação dos benefícios previdenciários dos reajustes concedidos ao salário mínimo; a equiparação da idade mínima para aposentadoria de homens e mulheres; o nivelamento do tratamento previdenciário entre trabalhadores/as urbanos e rurais e a incorporação do Ministério da Previdência Social ao Ministério da Fazenda.

Os/as trabalhadores/as continuarão lutando pela manutenção e avanço das regras que regem a Previdência e resistindo aos ataques que lhe são dirigidos.

Flexibilização das relações de trabalho

Com a economia em recessão, o mercado de trabalho se enfraquece, o desemprego cresce, os salários caem, a informalidade avança, a rotatividade da mão de obra aumenta e o processo indiscriminado de terceirizações se generaliza. Esse conjunto de fatores precariza as condições e as relações de trabalho, fragiliza a organização e o poder de barganha dos/as trabalhadores/as e reduz a participação dos salários na renda nacional.

Algumas armadilhas têm sido colocadas no caminho dos/as trabalhadores/as e vendidas como solução para os problemas do emprego.

É enganoso acreditar que as condições que permeiam o processo de negociação no Brasil asseguram o mesmo poder de barganha às partes envolvidas: ausência de organização no local de trabalho; persistência de práticas antissindicais; restrições ao direito de greve; e interdito proibitório, entre outros entraves, evidenciam a desvantagem dos/as trabalhadores/as em relação aos patrões.

As Centrais Sindicais, além de defenderem, insistente e cotidianamente, o fortalecimento das negociações coletivas como instrumento para o avanço das condições legalmente previstas, não abrem mão do patamar mínimo legal assegurado pela CLT e pela Constituição Federal de 1988.

Considerando a necessidade urgente do aumento dos níveis de emprego, as Centrais Sindicais convocam todos/as os/as trabalhadores/as para o Dia Nacional de Mobilização e Luta pelo Emprego e pela Garantia de Direitos, a ser realizado em 16 de agosto de 2016, em todo o Brasil e reivindicam a adoção das seguintes medidas, como formas de combater o desemprego, gerar mais empregos e manter os direitos e as conquistas dos trabalhadores e das trabalhadoras:

- Redução da taxa de juros que viabilizem a retomada do crescimento industrial;
- Redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salários;
- Retomada do investimento público e privado em infraestrutura produtiva, social e urbana, ampliando os instrumentos para financiá-la;
- Retomada e ampliação dos investimentos no setor de energia, como petróleo, gás e fontes alternativas renováveis, em especial a Petrobrás e o Pré-Sal;
- Destravamento do setor de construção, através de instrumentos institucionais adequados, que garantam a manutenção das atividades produtivas e dos empregos nas empresas do setor;
- Criação de condições para o aumento e manutenção da produção e das exportações da indústria de transformação;
- Adoção e aprofundamento de políticas que deem sustentação ao setor produtivo, de adensamento das cadeias e reindustrialização do país, com contrapartidas sociais e ambientais;
- Incentivos às políticas de fortalecimento do mercado interno para incrementar os níveis de produção, consumo, emprego, renda e inclusão social.

São Paulo, 26 de julho de 2016

Vagner Freitas, presidente da Central Única dos Trabalhadores

Paulo Pereira da Silva, presidente da Força Sindical

Ricardo Patah, presidente da União Geral dos Trabalhadores

Adilson Araújo, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

José Calixto Ramos, presidente da Nova Central Sindical de Trabalhadores

Antônio Neto, presidente da Central dos Sindicatos Brasileiros

CNTM

Metalúrgicos reivindicam Renovação da Frota de Veículos

Em reunião na sede do nosso Sindicato, no dia 13 de junho, cerca de cem empresários do setor metalúrgico participaram de uma apresentação sobre o Programa de Renovação da Frota de Veículos, também conhecido por Sustentabilidade Veicular. O encontro foi coordenado pelo presidente do Sindicato e da CNTM, **Miguel Torres**, que defendeu a união entre trabalhadores e empresários para pressionar o governo a implantar a medida.

"Nossa proposta é um passo importante para sairmos da crise. Visa estimular a compra de veículos novos, gerar mais de três milhões de empregos, a longo e médio prazo. Para cada emprego criado em uma montadora, outros 18 serão gerados na ampla e importante cadeia automotiva do País", disse Miguel Torres.

A ideia é firmar um compromisso de pressão sobre o governo federal, por medidas que incentivem a troca de automóveis, caminhões, ônibus, motos e tratores por veículos novos. Se 4% da frota de veículos no Brasil passar pelo processo de reciclagem, já será um grande avanço. Isto funciona muito bem em países como Estados Unidos, Japão e Alemanha, nos quais as frotas antigas passam por indústrias de reciclagem e voltam como matéria prima para a produção de veículos.

Reunião no Sindicato com empresários de vários setores

"A renovação criará um ambiente positivo para a indústria e o comércio e trará avanços tecnológicos, veículos mais eficientes, seguros e menos poluentes, melhorias no meio ambiente e na mobilidade urbana", informa o economista Altair Garcia, técnico do Dieese, da subseção da Força Sindical.

"Estamos fazendo outros encontros em todo o País para ganhar o apoio da sociedade e pressionar o governo para o amplo alcance econômico e social da renovação da frota", diz Miguel Torres, completando que "é um programa que beneficiará toda a sociedade e os mais diversos segmentos econômicos".

Vale lembrar que a proposta foi aprovada no ano passado, no Seminário do Setor Metalúrgico da CNTM, e já foi apresentada ao governo federal e a governos estaduais e municipais.

Miguel Torres em reunião no Sindipeças, em 25 de julho, entre dirigentes metalúrgicos e empresários da cadeia do setor automotivo

Protesto contra as práticas antissindicais da Nissan

Diretores e assessores do Sindicato na manifestação em São Paulo

Miguel Torres e diretoria no ato sindical no Rio de Janeiro

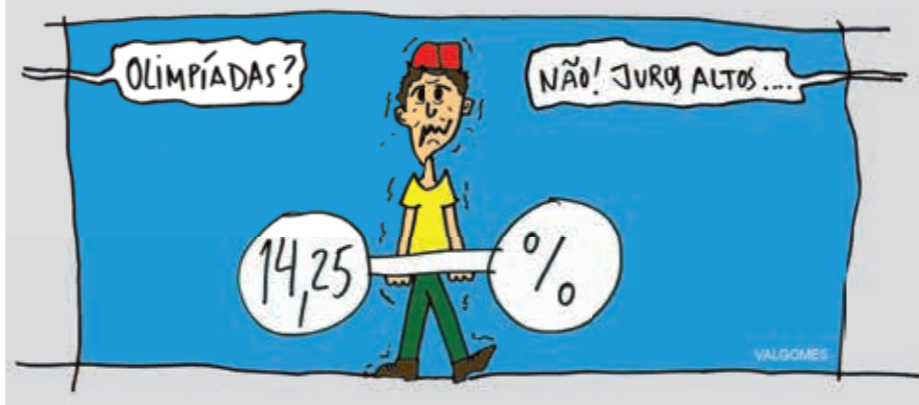
Durante a passagem da Tocha Olímpica em São Paulo, no domingo, 24 de julho, centenas de metalúrgicos e comerciários de São Paulo protestaram contra as práticas abusivas cometidas pela multinacional japonesa Nissan, empresa patrocinadora oficial da Olimpíada Rio 2016. A Nissan faz uma agressiva campanha antissindical contra os trabalhadores da sua fábrica na cidade de Canton, Mississipi, EUA.

Esta luta é antiga e tem o apoio do nosso Sindicato e da CNTM. Em fevereiro, no Rio de Janeiro, o presidente Miguel Torres apoiou um protesto e uma reunião com o Comitê Organizador da Olimpíada para denunciar as atrocidades da Nissan.

"A empresa afronta o mundo e o Brasil. Por isto, toda pressão é necessária para que a opinião pública conheça este fato e a multinacional passe a respeitar os trabalhadores do Mississipi. A classe operária é universal", diz Miguel Torres.

UNIDADE NA LUTA CONTRA OS JUROS ALTOS

Diretores(as) e assessores(as) do nosso Sindicato participaram no dia 19 de julho, do ato unificado das Centrais Sindicais em frente ao Banco Central, na Avenida Paulista, pela redução dos juros, geração de empregos e manutenção dos direitos. No dia seguinte, porém, o Copom (Comitê de Política Monetária) manteve a Selic em 14,25%.

"Juros altos não melhoram a economia nem geram empregos", disse Jorge Carlos de Morais, Arakém, secretário-geral do Sindicato. "Foi decepcionante, mas vamos manter a esperança e a unidade na luta contra os juros extorsivos e a especulação financeira, pela retomada do crescimento econômico e social", afirma o presidente Miguel Torres.

ENTREVISTA

Analista político do DIAP fala sobre os direitos ameaçados

Antônio Augusto de Queiroz, o Toninho, analista político e diretor de Documentação do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), explica que o Direito do Trabalho no Brasil possui três fontes e todas elas estão ameaçadas. A lei em sentido amplo (Constituição, leis complementares e ordinárias, e tratados internacionais, como as convenções da OIT), a negociação coletiva (acordos e convenções coletivas de trabalho) e a Sentença Normativa da Justiça do Trabalho.

***o metalúrgico* – Dos direitos ameaçados, por conta de modificação, flexibilização e até a eliminação pelos projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional (Câmara dos Deputados e Senado Federal), quais você destacaria?**

Toninho do Diap – Os direitos previstos em lei estão ameaçados, especialmente pelos três projetos considerados prioritários pelo Ministério do Trabalho: a prevalência do negociado sobre o legislado; a terceirização, inclusive na atividade-fim, com a pejotização; e a retirada do caráter provisório do programa de proteção ao emprego.

***o metalúrgico* – Na negociação coletiva, uma vez fixada a prevalência do negociado sobre o legislado, quais os riscos para os trabalhadores e suas organizações?**

Toninho do Diap – O primeiro é que o patrão, que antes não podia pressionar o trabalhador, por força do caráter irrenunciável do direito, contará com um forte instrumento de chantagem, que é o de ameaçar mudar a fábrica para outra cidade, estado ou país caso os trabalhadores não aceitem reduzir direitos, naturalmente forçando o Sindicato a assinar o acordo rebaixado, desmoralizando a entidade sindical. O trabalhador, entre o principal, que é o emprego, e o acessório, alguns direitos, não terá dúvida em optar pelo primeiro.

No caso da Sentença Normativa, que já depende "de comum acordo", desaparecerá completamente como fonte de direito, já que só faz sentido ter uma Justiça do Trabalho se existir um direito do trabalho como norma de ordem pública e caráter irrenunciável.

***o metalúrgico* – Como o movimento sindical deve agir diante das ameaças aos direitos?**

Toninho do Diap – Com um forte trabalho de pressão sobre o Congresso Nacional para evitar, senão a aprovação de todas estas proposições em face da conjuntura desfavorável, ao menos retirar delas os aspectos que agridem direitos. No caso da terceirização, por exemplo, limitar o escopo do projeto aos trabalhadores da atividade-meio, estendendo a eles os mesmos direitos dos trabalhadores contratados diretamente pela empresa para sua atividade-fim, e excluir a possibilidade de pejotização (trabalhador dá nota fiscal).

***o metalúrgico* – É uma luta que precisa, então, ser ampliada...**

Toninho do Diap – Sim. O movimento sindical precisa urgentemente buscar aliados na sociedade, especialmente entre os defensores dos direitos humanos, para evitar que estes retrocessos se materializem. Só com grandes campanhas de esclarecimento sobre o que significam estas reformas e muita mobilização e pressão será possível fazer um enfrentamento minimamente vitorioso, senão com a rejeição de todas estas propostas malucas, pelo menos com uma drástica redução de seu escopo. Os desafios são grandes e todos precisam se mobilizar, sob pena de perda de direitos históricos.

***o metalúrgico* – A partir desta agenda agressiva, o que está em jogo?**

Toninho do Diap – A transferência de recurso do Orçamento dos mais pobres para os ricos, o desmonte do estado de bem-estar social, incluindo os direitos trabalhistas, e a utilização do poder estatal de intervenção na atividade econômica para favorecimento do mercado, especialmente o financeiro.

AMEAÇAS A DIREITOS

- **Expansão da terceirização sem limite**
  Situação: o projeto principal está em discussão no Senado, na Comissão Especial de Desenvolvimento Nacional.
  Comentário: A terceirização, nos moldes propostos, precariza as relações de trabalho, impede a conquista de mais direitos, diminui o salário etc. Um trabalhador terceirizado hoje recebe até 38% a menos que um trabalhador diretamente contratado, segundo do Dieese.
- **Redução da idade mínima para o trabalho de 16 para 14 anos**
  Situação: a proposta aguarda votação do parecer favorável do relator na Comissão de Constituição e Justiça. Depois vai ao exame de uma comissão especial.
  Comentário: permitir a redução da idade laboral impede que a criança adquira todas as condições sociais para seu pleno desenvolvimento e resultará numa evasão do sistema de ensino. Vai reduzir o mercado de trabalho dos adultos, pois o preço da mão de obra das crianças será menor.
- **Negociação direta entre empregado e empregador**
  Situação: o projeto está em discussão na Comissão do Trabalho da Câmara.
  Comentário: a negociação direta fragiliza o trabalhador, pois nesta condição, sem apoio do Sindicato, o trabalhador poderá ser pressionado a fazer acordo lesivo aos seus direitos.
- **Impedimento de o empregado demitido reclamar na Justiça do Trabalho**
  Situação: o projeto está pronto para votação do parecer favorável do relator.
  Comentário: este impedimento prejudicará o trabalhador, que ficaria sem proteção legal em caso de haver perdas, por descumprimento da legislação trabalhista, das verbas rescisórias. Os Sindicatos não poderão ajudar os trabalhadores na homologação.
- **Suspensão de contrato de trabalho**
  Situação: o projeto está em discussão na Comissão de Trabalho onde aguarda a apreciação do parecer contrário do relator.
  Comentário: a suspensão da relação de trabalho em períodos de crise econômica é transferir para o trabalhador o ônus do investimento, que deve ser do empregador.
- **Prevalência do negociado sobre o legislado**
  Situação: o projeto está em discussão na Comissão de Trabalho, onde aguarda parecer do relator.
  Comentário: deixa o trabalhador em situação de total vulnerabilidade, pois os Sindicatos mais fracos, menos representativos, tendem a fazer negociações mais rebaixadas, sobretudo nas conjunturas de crise econômica. O patrão poderá impor o que quiser e o trabalhador será pressionado a aceitar as condições que lhe forem impostas.
- **Prevalência das Convenções Coletivas do Trabalho sobre as Instruções Normativas do Ministério do Trabalho e Emprego**
  Situação: este projeto está anexado ao que trata do negociado sobre o legislado.
  Comentário: tem o mesmo espírito do projeto negociado sobre o legislado.
- **Livre estimulação das relações trabalhistas entre trabalhador e empregador sem a participação do Sindicato**
  Situação: o projeto aguarda votação do parecer favorável do relator na Comissão de Trabalho.
  Comentário: a mediação sindical fortalece as relações de trabalho, pois os Sindicatos ajudam na construção de balizas legais para melhorar as condições de trabalho e salariais.
- **Regulamentação do trabalho intermitente por dia ou hora**
  Situação: o projeto está em discussão na Comissão do Trabalho, onde aguarda parecer do relator.
  Comentário: flexibiliza a jornada de trabalho, que deixa o trabalhador à disposição do empregador, sem, no entanto, pagar por isto.
- **Estabelecimento do Código de Trabalho**
  Situação: o projeto aguarda constituição de comissão especial para sua apreciação.
  Comentário: ao instituir a composição entre as partes (empregado e empregador), sem a mediação sindical, precariza a relação considerando que o trabalhador é a parte mais frágil na relação trabalhista.
- **SUSTAÇÃO DA NORMA REGULAMENTA (NR) 12 SOBRE SEGURANÇA NO TRABALHO EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS**
  Situação: há um projeto de Decreto Legislativo da Câmara, aguardando constituição de comissão especial para exame da matéria, para depois ser apreciado pelo plenário da Câmara, e há um no Senado, cujo relator emitiu parecer favorável ao texto e está em discussão na CCJ do Senado.
  Comentário: a articulação destas proposições passa pelo Legislativo, se estende ao Poder Executivo, onde funciona um grupo de trabalho com representantes patronais, dos trabalhadores e do governo, que debatem com frequência a eficácia das normas e possíveis alterações. O cancelamento da NR 12 deixará o trabalhador mais desprotegido em relação ao manuseio das máquinas e equipamentos como ferramentas de trabalho, facilitando a ocorrência de mutilações, acidentes e mortes.

Colaboração: Marcos Verlaine, jornalista do DIAP – www.diap.org.br

LÍDERES METALÚRGICOS APONTAM SOLUÇÕES

Miguel Torres e Rafael Marques (metalúrgicos do ABC) reuniram-se no dia 2 de agosto com o ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, e o secretário de emprego, Carlos Lacerda, no gabinete do ministro, em Brasília. Na ocasião, os dirigentes defenderam a ampliação do PPE (Programa de Proteção ao Emprego), a manutenção da NR-12 (norma de proteção de máquinas e equipamentos), a Renovação da Frota de Veículos (para a geração de milhões de empregos) e a manutenção das conquistas trabalhistas e sociais da classe trabalhadora. Segundo Miguel Torres, o ministro salientou que "direito não é para ser retirado, mas aprimorado!"

Lacerda, Rafael Marques, ministro Ronaldo Nogueira e Miguel Torres

MOBILIZAÇÃO

PRESIDENTE MIGUEL TORRES LIDERA A LUTA SINDICAL DIÁRIA

COM APOIO DE UMA DIRETORIA E ASSESSORIA ATUANTES, COM CONSCIÊNCIA DE CLASSE, EM DEFESA DOS EMPREGOS, DIREITOS E REIVINDICAÇÕES DA CATEGORIA

Assembleia unificada na ZONA LESTE

Assembleia unificada na ZONA NORTE

ZONA NORTE

O Sindicato tem feito uma mobilização intensa nas portas de fábrica, buscando alcançar a categoria nas cerca de 12 mil empresas da base. As assembleias são diárias, nas pequenas, médias e grandes indústrias metalúrgicas, e visam fortalecer a luta contra a crise, divulgar o Compromisso pelo Desenvolvimento, a Pauta Trabalhista - documento das centrais sindicais pelo Emprego e Garantia de Direitos - e a Renovação da Frota de Veículos, como propostas eficazes para a retomada do desenvolvimento do País e a geração de empregos.

Assembleia unificada na ZONA OESTE

ZONA LESTE

ZONA LESTE

ZONA LESTE

ZONA LESTE

ZONA OESTE

ZONA OESTE

ZONA OESTE

ZONA OESTE

ZONA SUL

ZONA SUL

Assembleia unificada em POÁ

Assembleia em MOGI DAS CRUZES

Assembleia unificada na ZONA SUL

Mais informações e fotos no site do Sindicato WWW.METALURGICOS.ORG.BR e no informativo Luta Sindical Diária. Acesse também e curta o facebook/MiguelTorresFS

AÇÕES E VIGÍLIAS GARANTEM DIREITOS E BENEFÍCIOS

Mobilização na Fameq (zona oeste)

O Sindicato fez acampamento, protestos e, com decisiva participação do presidente Miguel Torres, impediu a retirada do maquinário da Fameq (hoje Keiper) e conseguiu da empresa o compromisso de pagar os trabalhadores e um pacote de benefícios. O Sindicato garantiu também a transferência do maquinário da fábrica da Caviglia, na zona leste, para a matriz em Interlados, zona sul, para continuar a produção e garantir os direitos dos trabalhadores.

Assembleia na Caviglia (zona leste)

DIA DO TRABALHADOR

TRABALHADORES EXIGEM MAIS EMPREGOS E DIREITOS

FORÇA SINDICAL
1º DE MAIO 2016
GERAR EMPREGOS E GARANTIR DIREITOS

Dirigentes de sindicatos filiados à Força Sindical participaram das comemorações do 1º de Maio, Dia do Trabalhador, em todo o País, com críticas à recessão econômica, juros altos, insolvência das empresas, desemprego, queda na produção, no consumo e nos índices sociais.

No evento realizado na praça Campo de Bagatelle, na região norte de São Paulo, com presença de mais de 500 mil pessoas, **Miguel Torres**, presidente do nosso Sindicato, da CNTM e vice-presidente da Força Sindical, defendeu a mudança no eixo da política econômica para que haja desenvolvimento e o País volte a crescer e a gerar empregos.

"Não podemos admitir retrocesso nos direitos dos trabalhadores, queremos reunificar o Brasil com os direitos trabalhistas, porque sem direitos não tem jeito de reunificar", disse Miguel Torres.

Para o presidente da Força Sindical, deputado federal **Paulinho**, "o 1º de Maio é uma festa popular e também um dia de reflexão da classe trabalhadora e de firmes posicionamentos do movimento sindical por um País mais justo, igualitário e melhor para todos os brasileiros", afirmou.

LIDERANÇAS DEFENDEM MUDANÇAS

Os diretores e assessores do nosso Sindicato tiveram expressiva participação na organização do 1º de Maio em São Paulo, assim como em eventos em outros municípios e estados.

O secretário-geral da Força Sindical, João Carlos Gonçalves, o **Juruna**, lembrou que 13º salário, férias, licença-maternidade e Fundo de Garantia são conquistas sociais da mobilização dos trabalhadores no passado que beneficiam os trabalhadores de hoje.

A diretora financeira do Sindicato, **Elza Costa**, destacou que os sindicatos estão solidários com os que perderam seus empregos e na luta pela retomada do crescimento e dos postos de trabalho.

O secretário-geral do Sindicato, **Arakém**, parabenizou a união dos trabalhadores com o movimento sindical por um País mais desenvolvido, com trabalho decente e justiça social.

FESTA POPULAR

Além do lado político e trabalhista, na luta por um País mais justo, com mais empregos e melhores salários, o 1º de Maio propiciou às famílias dos trabalhadores uma confraternização de lazer, com shows de artistas populares e sorteio de 19 carros zero quilômetro Hyundai HB20.

Parabéns aos participantes!

AÇÃO DE SOLIDARIEDADE

Miguel Torres e diretores entregam cestas básicas

Neste período de crise, o Sindicato tem dado apoio à categoria e, com a distribuição de cestas básicas, tem buscado atenuar algumas situações mais difíceis para os trabalhadores, num gesto de solidariedade, companheirismo e de esperança em dias melhores para todos.

19 DE FEVEREIRO na Unimol

10 DE MARÇO na Kato

12 DE ABRIL na Cardal

14 DE ABRIL na Italspeed

29 DE JUNHO na Caviglia

1º DE JULHO na Case

PATRIMÔNIO

UM CENTRO DE REFERÊNCIA DA SAÚDE PARA A CATEGORIA METALÚRGICA

O nosso Sindicato está construindo um Centro de Referência em Atendimento à Saúde da Família Metalúrgica no mesmo local onde funcionava o ambulatório médico, na Rua do Carmo.

"As obras que estamos fazendo no prédio são para entregar aos sócios metalúrgicos e seus dependentes um espaço inovador, moderno, acolhedor, com mais qualidade na prestação dos serviços, especialidades médicas, consultórios médicos, oftalmológicos e dentários", diz o presidente **Miguel Torres**, que faz vistorias constantes nas obras, sempre acompanhado por diretores e pela equipe responsável pela execução da obra.

Miguel Torres em vistoria à obra

Imagens anteriores ao início das obras

Elza Costa, diretora financeira: "Estamos atentos a todos os detalhes do projeto da reforma".

IMAGENS ILUSTRATIVAS DE COMO FICARÁ O NOVO CENTRO

ESPECIALIDADES MÉDICAS:

- Angiologia
- Clínica médica
- Cardiologia
- Dermatologia
- Fonoaudiologia
- Fisioterapia
- Ginecologia
- Medicina do Trabalho
- Microcirurgia geral
- Nutricionista
- Neurologista
- Oftalmologia
- Odontologia
- Otorrinolaringologia
- Ortopedia
- Pediatria
- Pneumologia
- Urologia
- Raio-X
- Exames de Laboratório

O CENTRO DE REFERÊNCIA À SAÚDE TERÁ:

- Sala de microcirurgias e procedimento médico
- Sala de recuperação
- Sala de medicamentos, curativo e inalação
- Sala de gesso
- 1 sala de fisioterapia
- 1 consultório de pediatria
- 1 consultório de otorrino
- 1 consultório de urologia
- 2 consultórios oftalmológicos
- 2 consultórios de ortopedia
- 2 consultórios ginecológicos
- 8 consultórios odontológicos
- 10 consultórios médicos para outras especialidades
- Lanchonete
- 3 elevadores, sendo 1 para macas
- Banheiros adaptados para portadores de necessidades especiais

AÇÃO DE CIDADANIA

Campanha do Agasalho é exemplo de solidariedade

O Sindicato está realizando a Campanha do Agasalho 2016 com a colaboração de todos, trabalhadores e trabalhadoras nas fábricas, parceiros e amigos. Recebemos a doação de roupas, calçados, cobertores e agasalhos, que já estão sendo entregues a entidades sociais, moradores em situação de rua e população mais carente.

Mesmo não sendo solução para o problema do abandono social, esta ação emergencial é importante para que os mais necessitados possam enfrentar o frio e situações inesperadas.

"A crise econômica, que gera desemprego, também contribui para o aumento da população de rua. Há famílias inteiras morando debaixo de viadutos. São trabalhadores que perderam o emprego, a renda e foram despejados", diz o presidente **Miguel Torres**. Confira abaixo!

Entrega de agasalhos e freezers à Comunidade da Funerária (zona norte), que pegou fogo no dia 18 de julho

Entrega de cobertores no Viaduto Alcântara Machado, na Praça Princesa Isabel e Viaduto Bresser

DEPARTAMENTO DA MULHER

COLETIVOS DEBATEM AÇÕES CONTRA A VIOLÊNCIA E DESIGUALDADES

O Departamento da Mulher Metalúrgica, coordenado pela diretora Leninha, realizou neste ano dois importantes coletivos para debater a realidade da mulher trabalhadora e ações que possam melhorar a vida das companheiras nos locais de trabalho, em casa e na sociedade em geral

O **VII Coletivo de Mulheres Metalúrgicas**, realizado em 1º de julho na sede do Sindicato, destacou o slogan *"Digo NÃO à violência e ao estupro"*. As cerca de 150 trabalhadoras metalúrgicas presentes ouviram a palestra de Rosmary Correa, a delegada Rose, presidente do Conselho Estadual da Condição Feminina, e debateram o caso do estupro coletivo de uma adolescente no Rio de Janeiro, a violência nos locais de trabalho, a desigualdade salarial, o assédio moral e as agressões física e psicológica, entre outras questões relevantes para a luta das mulheres.

Leninha espera que as trabalhadoras que participam das atividades "multipliquem" as questões debatidas com as demais companheiras nas fábricas para fortalecer a luta contra a cultura da violência e do estupro, contra as injustiças e em defesa de mais espaço para a mulher no movimento sindical, nas empresas e na política.

8 DE MARÇO

Para marcar a passagem do Dia Internacional da Mulher, o Departamento da Mulher realizou, em 5 de março, no Centro de Lazer da Família Metalúrgica, em Praia Grande, um encontro com cerca de 250 trabalhadoras da categoria que debateram o tema *"Igualdade de Oportunidades e Tratamento entre Trabalhadores e Trabalhadoras com Responsabilidades Familiares"*.

A médica ginecologista Albertina Duarte, da Coordenadoria de Políticas para Mulheres do Estado de SP, falou sobre "Ser Mulher, Viver, Sentir e Agir" e a socióloga Thamires Silva, do Dieese, sobre a Convenção 156, da OIT, que prevê igualdade de gênero no mundo do trabalho e está diretamente ligada à equidade de gênero na esfera da reprodução ligada ao cuidado doméstico e familiar.

"As mulheres podem, sim, ter uma vida intensa no lar sem abrir mão de seus interesses profissionais e políticos", disse Leninha.

VII Coletivo de Mulheres Metalúrgicas

"Nossos eventos contribuem para ampliar a participação da mulher na categoria, na política e na vida social"
MIGUEL TORRES, PRESIDENTE

"É importante que os homens e as mulheres caminhem juntos na luta contra a violência"
ELZA COSTA, DIRETORA DE FINANÇAS

Encontro Março Mulher Metalúrgica 2016

SAÚDE DO TRABALHADOR

28 de Abril
COM PROTESTOS E DEBATES EM MINAS

O 28 de Abril, Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, instituído pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) para ser uma data de reflexão para o movimento sindical em busca de ambientes de trabalho totalmente seguros para a classe trabalhadora, teve, este ano, uma ação especial do nosso Sindicato.

O Departamento de Saúde do Trabalhador, do Sindicato, coordenado pelo diretor **Luisinho**, inovou e, com presença do presidente **Miguel Torres**, levou ceca de 50 cipeiros para Ouro Preto, Mariana e Bento Rodrigues, em Minas Gerais, para ver de perto os estragos causados pelo rompimento da barragem de rejeitos minerais da Samarco, que provocou o desaparecimento e morte de trabalhadores e o fechamento de milhares de empregos.

Os cipeiros também participaram de atividades para pressionar o governo mineiro e a sociedade a tomarem providências em relação à situação das vítimas.

"Foi um crime, uma tragédia humana e ambiental que os trabalhadores e o movimento sindical não deixarão cair no esquecimento. Por isto, protestamos contra o descaso e exigimos que fatos como este não ocorram mais em nosso País", disse **Miguel Torres**. Ele lembra, porém, que existem outras barragens em condições até piores que a da Samarco colocando em risco a vida de outros milhares de trabalhadores.

O diretor **Campos** acompanhou a jornada dos cipeiros, que contou com visitas a Bento Rodrigues, local da tragédia, e debates e audiência pública em Ouro Preto.

16º ENCIMESP
Encontro de Cipeiros Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes

Cipeiros repudiam ameaças a direitos

Cerca de 110 cipeiros participaram do 16º Encontro de Cipeiros Metalúrgicos, realizado de 10 a 12 de agosto, no Centro de Lazer da Família Metalúrgica, em Praia Grande, para debater o tema "Os rumos da segurança e saúde do trabalhador em tempos de crise: impactos sociais relacionados".

O diretor **Luisinho** disse que o Encimesp valoriza a atuação dos cipeiros e dos profissionais de segurança e saúde na busca permanente por ambientes de trabalho cada vez mais seguros. "Saúde e Segurança são prioridades e disto não abrimos mão", disse **Miguel Torres**.

"Aprovamos uma moção de repúdio à tentativa de derrubada da NR12, norma regulamentadora que determina a proteção de máquinas e equipamentos da indústria, sobretudo prensas, responsáveis pela maioria dos acidentes com mãos e braços, e contra as demais proposições que ameaçam os direitos trabalhistas e sociais da classe trabalhadora", disse Luisinho.

MEMÓRIA SINDICAL

Encontro no Sindicato destaca lutas históricas

Em 19 de maio, o diretor **Campos** realizou um encontro do Departamento de Memória Sindical, com as presenças de Miguel Torres e Paulinho da Força, reportagens sobre a ação do Sindicato, em 1996, pelos direitos dos trabalhadores da Sofunge e Vicunha, e trechos de um documentário sobre o assassinato do metalúrgico Manoel Fiel Filho, em 1976, pela ditadura. "As novas gerações precisam conhecer a luta e a verdadeira origem dos direitos que protegem os trabalhadores nos dias de hoje", disse **Miguel Torres**.

A fonoaudióloga Ana Paula Campos encerrou o evento com a palestra "Doenças degenerativas e zumbido" e com a divulgação de dicas para as pessoas terem mais qualidade de vida, incluindo locais bacanas para o lazer e o bem-estar.

Corrida em memória de MANOEL FIEL FILHO

Corrida por MANOEL

Durante 40 dias, o jornalista Rodolfo Lucena, da Folha de S.Paulo, promoveu uma "Corrida por Manoel", para reverenciar o metalúrgico Manoel Fiel Filho, morto há 40 anos – em 17 de janeiro de 1976 – pela ditadura militar. O jornalista começou a corrida em 17 de fevereiro na sede do nosso Sindicato até a antiga sede do DOI-CODI, na Rua Tutóia, bairro do Paraíso. A atividade terminou em 9 de abril no Memorial da Resistência. Fiel Filho era sócio do Sindicato e militante da categoria.

ESPORTE

CAMPEONATO DE SUCESSO ENTRA NAS FASES FINAIS

JOGOS DAS QUARTAS

Fameq X Driveway
Wendy New Bike X Radial
Urba Brosol X Fame
Refrin X Engesig

Miguel Torres com jogadores da Lumini

Preparem as torcidas. Depois dos jogos entre as equipes das oitavas de final (Fameq, Faiveley, Voith, Urba Brosol, Refrin, Pinguim, Wendy New Bike, Driveway, Lumini, Valeo, Fame, Lorenzetti, Montepino, Radial, Engesig e Contuflex), apenas oito times disputam vagas para as semifinais (tabela ao lado).

"O campeonato é um sucesso, graças ao excelente trabalho desenvolvido pelo Departamento de Esporte, à garra de dos atletas sócios do Sindicato e ao espírito de união dos times", disse **Miguel Torres**, presidente do Sindicato (na foto acima com representantes das equipes que disputaram as oitavas de final).

Saiba mais

A 8ª Copa de Futebol começou no dia 2 de abril, no Clube de Campo do Sindicato, em Mogi das Cruzes, com partida oficial de abertura entre Loopsmol 1 X 1 Pinguim, amistoso entre Fame (campeão da 7ª Copa) 0 X 2 Metabase de Catalão e amistoso do time feminino do Sindicato (Metalúrgicas) 6 X Aero (fotos ao lado). Participaram da primeira fase, de classificação, mais de mil jogadores, todos sócios do Sindicato, jogando em 37 times.

Grupo 1: Fameq, Faiveley, Voith, Vae, Metalpó, Truckvan, Mecalor

Grupo 2: Urba Brosol, Refrin, Pinguim, Alstom, Santa Luzia, Loopsmol, Aliança

Grupo 3: Wendy New Bike, Driveway, Lumini, Valeo, Prada, MWM, SBU, Dormer, Dynar

Grupo 4: Fame, Lorenzetti, Montepino, Metalfrio, Indab, Pantoja, Almar

Grupo 5: Radial, Engesig, Contuflex, Ferrolene, Giusti, Incase, Binkafer.

Acesse WWW.METALURGICOS.ORG.BR e confira os resultados dos jogos

Momento de confraternização entre atletas, diretores e assessores no Clube de Campo

Lance do jogo feminino

Time feminino do Sindicato

Fotógrafos desta edição: Jaélcio Santana, Iugo Koyama, Tiago Santana, Jonny Ueda, Paulo Segura e equipe da Box Mídia